

## **A APRENDIZAGEM NA VISÃO DE JEAN PIAGET**

**COSTA**, Edjânia Vieira  
[edjaniavieira@hotmail.com](mailto:edjaniavieira@hotmail.com)

**OLIVEIRA**, Maria Vieira  
[maria.vieira.09hotmail.com](mailto:maria.vieira.09hotmail.com)

**OLIVEIRA**, Eliane Vasconcelos. Graduada em Letras/Português, Pós Graduada em Língua Portuguesa, Profª Tutora do curso de Letras-Português da Universidade Tiradentes-UNIT.  
[eliane\\_oliveira@unit.br](mailto:eliane_oliveira@unit.br).

### **RESUMO**

Este artigo aborda a aprendizagem na visão de Piaget. Este que foi um renomado psicólogo e filósofo suíço, conhecido por seu trabalho pioneiro no campo da inteligência infantil. Passou grande parte de sua carreira profissional interagindo com crianças e estudando seu processo de raciocínio. Seus estudos tiveram um grande impacto sobre os campos da psicologia e pedagogia.

A essência do trabalho de Piaget ensina que ao observarmos cuidadosamente a maneira com que o conhecimento se desenvolve nas crianças, podemos entender melhor a natureza do conhecimento humano. Suas pesquisas sobre a psicologia do desenvolvimento e a epistemologia genética tinham o objetivo de entender como o conhecimento evoluiu.

Para o desenvolvimento desse artigo, foi feito um estudo minucioso da vida e da obra de Jean Piaget, a fim de entender ,melhor a sua visão a respeito do desenvolvimento da aprendizagem. No trabalho é dado um destaque a vida e a obra de Piaget como também as suas idéias a respeito de como se dá a aprendizagem que segundo Piaget é um processo que começa no nascimento e acaba na morte.

Em seus estudos sobre crianças, Jean Piaget descobriu que elas não raciocinam como os adultos. Esta descoberta levou Piaget a recomendar aos adultos que adotassem uma abordagem educacional diferente ao lidar com crianças. Ele modificou a teoria pedagógica tradicional que, até então afirmava que a mente de uma criança é vazia, esperando ser preenchida por conhecimento. Ou seja, na visão de Piaget, as crianças são as próprias construtoras ativas do conhecimento.

**PALAVRAS – CHAVES:** Jean Piaget. Aprendizagem. Desenvolvimento.

## APRESENTAÇÃO

Este artigo tem como objetivo mostrar como se dá a aprendizagem na visão de Piaget.

Jean Piaget nasceu na pequena cidade universitária de Neuchatel, na Suíça a 9 de agosto de 1986. seu pai era historiador e especializado em Literatura Medieval e sua mãe é descrita como uma mulher inteligente e dinâmica. Desde menino Piaget demonstrou interesse na natureza, especialmente na observação de pássaros, peixes e outros animais em seu ambiente natural. Já aos 11 anos teve seu primeiro artigo publicado em uma revista de História natural, artigo esse em que descrevia com grande detalhe e riqueza de observação, uma andorinha albina vista em uma parque. Nesta época começou a estudar moluscos e dos 15 aos 18 anos publicou vários artigos sobre estes. Um de seus trabalhos, publicados aos 15 anos, resultou em lhe ser oferecido o cargo importante de curador da coleção de moluscos do Museu de História natural de Genebra, o que ele não pôde aceitar pois ainda não tinha idade para exercer o cargo.

Piaget ainda na adolescência começou a ler sobre filosofia. Aos 21 anos, obteve o grau de doutor de Filosofia. Piaget é um biólogo por formação e um epistemológico por opção.

Piaget foi o biólogo que pôs a aprendizagem no microscópio, pois este cientista suíço revolucionou o modo de encarar a educação de crianças ao mostrar que elas não pensam como adultos e constroem o próprio aprendizado. Ele também foi o nome mais influente no campo da educação durante a segunda metade do século 20, a ponto de quase se tornar sinônimo de pedagogia. Não existe um método Piaget como ele gostava de frisar. Ele nunca atuou como pedagogo. Porém, suas idéias estão presentes em diversos colégios do mundo todo.

Do estudo das concepções infantis de tempo, espaço, casualidade física, movimento e velocidade. Piaget criou o campo de investigação centrada no desenvolvimento central da criança. As descobertas de Piaget tiveram grande impacto na pedagogia, mas, de certa forma demonstraram que a transmissão de conhecimento é uma possibilidade limitada. Suas teorias buscam implantar nos espaços da aprendizagem uma metodologia inovadora que forma cidadãos criativos e críticos. Piaget fundou e dirigiu o centro internacional para epistemologia genética. Ao longo de sua brilhante carreira escreveu mais de setenta e cinco livros e centenas de trabalhos científicos. Esse estudioso Suíço da Biologia, mas se inscreve em leituras de base filosófica e psicológica para a compreensão do funcionamento do ser humano no contato com

o conhecimento. Suas pesquisas tem como universo privilegiado o estudo com crianças em idade escolar, incluindo-se os seus próprios filhos.

## **A APRENDIZAGEM NA VISÃO DE PIAGET**

Para Piaget, a aprendizagem é um processo que começa no nascimento e acaba na morte. Ou seja a aprendizagem dá-se através do equilíbrio entre a assimilação e a acomodação, resultando em adaptação.

Segundo Piaget o ser humano assimila os dados que obtém do exterior, mas uma vez que já tenha uma estrutura mental que não está “vazia” precisa adaptar estes dados à estrutura mental já existente. Uma vez que os dados são adaptados a si dá-se a acomodação. Para Piaget, o homem é o ser mais adaptável do mundo. Esta teoria revela que nenhum conhecimento nos chega do exterior sem que sofra alguma alteração pela nossa parte. Para ele tudo o que aprende-se é influenciado por aquilo que já tinha-se aprendido.

Na visão de Piaget a aprendizagem se dá por cognição. Para ele a criança constrói o conhecimento com base no mundo físico, isto é, a fonte de conhecimento está na ação sobre o ambiente. É o processo de interação entre a criança e o mundo, ele também afirma que, uma criança em um determinado momento reflete as estruturas cognitivas que foram desenvolvidas antes e que determinam esse conhecimento. A aquisição é vista como resultado entre o ambiente e o organismo através de assimilação e acomodações responsáveis pelo desenvolvimento da inteligência em geral.

Seu interesse não é pela Linguagem por si, mas a linguagem como porta para a cognição. Piaget, então, propõe que o desenvolvimento cognitivo passa por períodos e estágios universais e, em cada um, a criança desenvolve capacidades necessárias, provocando mudanças qualitativas no desenvolvimento. “ Eles comportam um nível de acabamento, tem processo de formação e formas de equilíbrio passíveis de distinção.

Para que a criança faça uso do signo lingüístico, é necessário que ela aprenda que coisas existem mesmo, que não estejam no seu campo de visão, um objetivo existe mesmo que não seja visto. Para a aquisição da linguagem é a representação. (PILETI, 1999).

Para Vigotski, o pensador Russo que nasceu em 1896. Em seu tempo de estudante foi um leitor ávido e assíduo no campo da lingüística, morreu aos trinta e oito anos de tuberculose. Segundo ele a aquisição de um sistema lingüístico reorganiza os processos

mentais infantis. A palavra dar forma ao pensamento criando novas modalidades de atenção memória e imaginação.

Vigotsky critica Piaget, uma vez que ele avaliou mal o papel do social e das outras pessoas no desenvolvimento da criança. Vigotsky afirma que o desenvolvimento da linguagem tem origens sociais, externos nas trocas comunicativas entre a criança e o adulto.

(Goulart, 2001)

A aprendizagem é um dos temas mais estudados pela Psicologia. A razão para todo este interesse, é que muito do comportamento humano é aprendido.

Segundo Piaget, o elo de ligação de todas as características específicas da lógica da criança é o egocentrismo do pensamento infantil. A esse traço central relaciona todos os outros que descobriu, tais como o realismo intelectual, o sincretismo e a dificuldade de compreender as relações. Ele descreve o egocentrismo como ocupando uma posição genética, estrutural e funcionalmente intermediária entre o pensamento autístico e o pensamento dirigido.

A idéia de polaridade do pensamento dirigido e não-dirigido é tomada de empréstimo a teoria psicanalítica. (BRAGIROLI, 1990).

O pensamento dirigido é consciente, isto é, persegue objetivos que estão presentes na mente daquele que pensa. É inteligente e encontra-se adaptação à realidade e luta para influenciá-la. É suscetível de verdade e erro e pode ser comunicado por meio de linguagem.

Já o pensamento autístico é subconsciente, isto é, os objetivos que persegue e os problemas que coloca a si mesmo não estão presentes na consciência. Não está adaptado à realidade externa, mas cria para si mesmo uma realidade de imaginação ou sonho.

O pensamento dirigido é social. À medida que se desenvolve, vai sendo cada vez mais influenciado pelas leis da experiência e da lógica propriamente dita. O pensamento autístico, ao contrário, é individualista e obedece a um conjunto de leis próprias especiais.

O pensamento egocêntrico da criança fica a meio caminho entre o autismo, no sentido estrito da palavra, e o pensamento socializado.

Piaget afirma que o egocentrismo situa-se entre o autismo extremo e a lógica da razão, tanto cronologicamente como estrutural e funcionalmente.

Piaget afirma que isso não desvaloriza a inteligência da criança. A necessidade de atividade lógica surge mais tarde. Essa demora é de se esperar, uma vez que o pensamento vive primeiro à satisfação imediata, muito antes de procurar a verdade; a forma mais espontânea de pensamento é o brinquedo ou imaginação mágica, que faz com que o desejável pareça possível de ser obtido. Até os sete ou oito anos, o brinquedo predomina de forma tão absoluta no pensamento infantil, que se torna muito difícil separar a invenção deliberada da fantasia que a criação acredita ser verdadeira.

O autismo é visto como a forma original e mais primitiva do pensamento. A lógica aparece relativamente mais tarde, e o pensamento egocêntrico é o elo genético entre ambos.

Embora Piaget nunca tenha apresentado essa concepção de uma forma coerente e sistemática, ela é a pedra angular de todo o seu edifício teórico.

Piaget afirma mais uma vez que o pressuposto da natureza intermediário do pensamento infantil é hipotético, mas também diz que essa hipótese está tão próxima do bom senso, que lhe parece pouco menos discutível do que o próprio fato do egocentrismo infantil.

Piaget descreve:

Durante o segundo dia, Laurent novamente começa a fazer movimentos de sucção entre as refeições... Seus lábios abrem e fecham como para receber o leite, mas sem ter um objeto. Este comportamento torna-se subsequente mais repetido (Piaget, 1936a, p. 25-26).

Do ponto de vista genético, deve-se partir da atividade da criança para compreender o seu pensamento; e essa atividade é indiscutivelmente egocêntrica e egoísta. O instinto social em sua forma bem definida, só se desenvolve mais tarde. É nessa fase que a originalidade da criança consiste em combinar esquemas antigos para obter os resultados e não em inventar novos esquemas. Entre os doze e dezenove meses a criança começa a experimentar ativamente novos comportamentos.

Antes dessa idade, Piaget tende a ver o egocentrismo como uma característica totalmente dominante. Considera direta ou indiretamente egocêntricos todos os fenômenos da lógica infantil, em sua própria variedade. A respeito do sincretismo, uma importante expressão do egocentrismo, diz claramente que permeia todo o pensamento da criança, tanto na esfera verbal quanto na percentual. Depois dos sete ou oito anos, quando o pensamento socializado começa a tomar forma, as características egocêntricas não desaparecem repentinamente. Desaparecem das operações percentuais da criança, mas continua cristalizadas na área mais abstrata do pensamento puramente verbal.

A sua concepção do predomínio do egocentrismo na infância leva-o a concluir que o egocentrismo do pensamento está tão intimamente relacionado com a natureza psíquica da criança, que é impenetrável a experiência. As influências às quais os adultos submetem a criança não ficam gravadas na mente desta como se tratasse de uma chapa fotográfica, são deformadas pelo ser vivo a elas submetido, e fixam-se em sua própria substância. É essa substância psicológica da criança, que tentamos descrever e explicar.

A base factual da crença de Piaget é fornecida pelas pesquisas que realizou quanto ao uso da linguagem pelas crianças. Suas observações sistemáticas levaram-no à conclusão de que todas as conversas da criança podem ser divididas e classificadas em dois grupos: o egocêntrico, a criança fala de se própria sem interesse pelo seu interlocutor; não tenta comunicar-se, não espera resposta e, frequentemente, nem sequer se preocupa em saber se alguém a ouve. É uma fala semelhante a um monólogo em uma peça de teatro: a criança está pensando em voz alta, fazendo um comentário simultâneo ao que quer que esteja fazendo. Na fala socializada, ela tenta estabelecer uma espécie de comunicação com os outros – pede, ordena, ameaça, transmite informações faz perguntas.

Segundo Piaget as conversas de crianças em idade pré-escolar é egocêntrica. Quando, aos sete ou oito anos, manifesta-se na criança o desejo de trabalhar com os outros, a fala egocêntrica desaparece.

Em sua descrição da fala egocêntrica e de seu desenvolvimento inevitável, Piaget enfatiza que a fala não cumpre nenhuma função verdadeiramente útil no comportamento da criança, e que simplesmente se atrofia à medida que a criança se aproxima da idade escolar.

A fala egocêntrica assume desde muito cedo, um papel muito importante e definido na atividade da criança a fim de determinar as causas de fala egocêntrica e as circunstâncias que a provocar.

Piaget faz uma anatomia: o homem primitivo, aprende a partir da experiência apenas em alguns outros casos especiais e limitados de atividade prática: a agricultura, a casa e a manufatura de objetos.

(PILETTI, 1999)

A concepção de Piaget pode ser válida para o grupo específico de crianças que estudou, mas não tem balance universal. Ele próprio relata a causa da qualidade especial de pensamento que observou em nossas crianças. “A criança nunca estabelece um contato real e verdadeiro com as coisas, porque não trabalhava. Ela brinca com as coisas, ou as aceita sem questioná-las”.

As uniformidades de desenvolvimento estabelecidas por Piaget aplicam-se ao meio dado, nas condições em que Piaget realizou seu estudo. Não são leis da natureza, mas sim leis histórica e socialmente determinadas.

Piaget desenvolveu diversos campos de estudos científicos: a psicologia do desenvolvimento, a teoria cognitiva e o que veio a ser chamado de epistemologia genética. A essência do trabalho de Piaget, ensina que ao observamos cuidadosamente a maneira com que o conhecimento se desenvolve nas crianças, e entender melhor a natureza do conhecimento humano. Suas pesquisas sobre a psicologia do desenvolvimento e a epistemologia genética tinham o objetivo de entender como o conhecimento evoluiu.

Piaget formulou sua teoria de que o conhecimento evoluiu progressivamente por meio de estruturas de raciocínio que substituem umas às outras através de estágios. Isto significa que a lógica e formas de pensar de uma criança são completamente diferentes da lógica dos adultos. Em seu trabalho Piaget identifica os quatro estágios de evolução mental de uma criança. Cada estágio é um período onde o pensamento e comportamento infantil é caracterizado por uma forma específica de conhecimento e raciocínio. Esses quatro estágios são: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

No estágio sensório-motor, que dura do nascimento ao 18º mês de vida, a criança busca adquirir controle motor e aprender sobre os objetos físicos que a rodeiam. Esse estágio se chama sensório-motor, pois o bebê adquire o conhecimento por meio de suas próprias ações que são controladas por informações sensoriais imediatas.

No estágio pré-operatório, que dura do 18º mês aos 08 anos de vida, a criança busca adquirir a habilidade verbal. Nesse estágio, ele já consegue nomear objetos e raciocinar intuitivamente, mas ainda não consegue coordenar operações fundamentais.

No estágio operatório concreto, que dura dos 08 aos 12 anos de vida, a criança começa a lidar com conceitos abstratos como os números e relacionamentos. Esse estágio é caracterizado por uma lógica interna consistente e pela habilidade de solucionar problemas concretos.

No estágio operatório formal – desenvolvido entre os 12 e 15 anos de idade – a criança começa a raciocinar lógica e sistematicamente. Esse estágio é definido pela habilidade de engajar-se no raciocínio abstrato. As deduções lógicas podem ser feitas sem o apoio de objetos concretos.

No estágio das operações formais desenvolvido a partir dos 12 anos de idade, a criança inicia sua transição para o modo adulto de pensar, sendo capaz de pensar sobre idéias abstratas.

Para Piaget o desenvolvimento da inteligência é o mecanismo de adaptação do organismo a uma situação nova e, como tal, implica na construção contínua de novas estruturas dotando o indivíduo de uma série de instrumentos para conhecer a realidade e relacionar-se com ela, partindo de uma aproximação espontânea que permite os modelos e representações intuitivas. Desta forma, os indivíduos se desenvolvem intelectualmente a partir de exercícios e estímulos oferecidos pelo meio que um indivíduo que está capacitado para ela, porque a compreensão de problemas somente é possível no momento evolutivo adequado.

Em seus estudos sobre crianças, Jean Piaget descobriu que elas não raciocinam como os adultos. Esta descoberta levou Piaget a recomendar aos adultos que adotassem uma abordagem educacional diferente ao lidar com crianças. Ele modificou a teoria pedagógica tradicional que, até então, afirmava que a mente de uma criança é vazia, esperando ser preenchida por conhecimento. Na visão de Piaget, as crianças são as próprias construtoras ativas do conhecimento, constantemente criando e testando suas teorias sobre o mundo. Ele forneceu uma percepção sobre as crianças que serve como base de muitas linhas educacionais atuais. De fato, suas contribuições para as áreas da psicologia e pedagogia são imensuráveis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIOGGIO, Ângela M. **Brasil Psicologia do Desenvolvimento**. 9ª ed. Petrópolis, vazes, 1988.

BOSSA, N. A. **Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: artes médicas, 1994.

Disponível em: <[www.google.com.br/academico](http://www.google.com.br/academico)>.

LOMONICO, C.F. **Psicopedagogia: Teoria e prática**. São Paulo. Edicon, 1992

Psicologia da Educação – estudo e ensino. 2. Teorias da Personalidade. 3. Prática Pedagógica.  
4. Psicopedagogia I Título.

VIGOTSKY, L. S., (Lev Semenovich), **Pensamento e Linguagem**.